



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 9, n. 3, p. 104-127, jul./set., 2013

doi:10.4270/ruc.2013324

Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



**PARECERES DE AUDITORIA: UM ESTUDO DAS RESSALVAS E PARÁGRAFOS DE ÊNFASE CONSTANTES NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS<sup>1</sup>**

**AUDIT OPINION: A STUDY OF QUALIFICATION OPINION AND PARAGRAPHS OF EMPHASIS ON THE FINANCIAL STATEMENTS OF BRAZILIAN PUBLIC FIRMS**

**OPINIONES DE AUDITORÍA: UN ESTUDIO DE LOS DICTÁMENES DE AUDITORÍA CALIFICADOS Y EN EL PÁRRAFO DE ÉNFAIS CONTENIDA EN LOS ESTADOS FINANCIEROS DE LAS EMPRESAS BRASILEÑAS**

**Luzivalda Guedes Damascena**

Mestre pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis UNB/UFRN/UFPB

Vínculo Institucional: UFPB

Endereço: Departamento de Contabilidade e Finanças  
DFC/CCSA- Campus Universitário I

CEP: 58.059-900 - João Pessoa - PB

E-mail: [luzivaldaguedes@gmail.com](mailto:luzivaldaguedes@gmail.com)

Telefone: (83) 8808-7816

**Edilson Paulo**

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo - USP

Professor Adjunto III da Universidade Federal da Paraíba

Endereço: Departamento de Contabilidade e Finanças – DFC/CCSA  
Campus Universitário I

CEP: 58.059-900 – João Pessoa - PB

E-mail: [e.paulo@uol.com.br](mailto:e.paulo@uol.com.br)

Telefone: (83) 3216-7285

**RESUMO**

A pesquisa objetiva verificar se variáveis contábeis e indicadores econômico-financeiros têm influência sobre a emissão de pareceres de auditoria com ressalva ou parágrafos de ênfase, nas empresas atuantes na Bolsa de Valores de São Paulo. O método de estimação *logit* foi aplicado em amostra com 1.466 relatórios ou pareceres de auditores sobre as demonstrações contábeis de companhias abertas brasileiras no período compreendido entre os exercícios sociais de 2006 a 2008. Os resultados evidenciam que as firmas não *big four* emitem mais pareceres com

<sup>1</sup> Artigo recebido em 09.10.2012. Revisado por pares em 07.04.2013. Reformulado em 16.09.2013. Recomendado para publicação em 20.09.2013 por Carlos Eduardo Facin Lavarda. Publicado em 30.09.2013. Organização responsável pelo periódico: FURB.

ressalvas e parágrafos de ênfase do que as *Big Four*, mesmo estas tendo uma maior fatia de mercado (60%). O modelo estimado revelou que empresas com um montante maior de financiamento a curto prazo têm maior probabilidade de ter seu parecer ressalvado, e que quanto maior valor da empresa, menor a chance de ocorrência de ressalva e parágrafos de ênfase.

**Palavras-chave:** Auditoria. Parecer de auditoria. Demonstrações contábeis. *Logit*.

### **ABSTRACT**

*The research aims to verify if the accounting variables and financial indexes have influence on the audit opinions' issuance with qualification opinion or paragraph of emphasis, on listed companies in the Bolsa de Valores de São Paulo. The study used the logit estimation method. The sample of this work includes 1.466 reports of the independent auditors about the financial reports of the Brazilian public firms within the fiscal years of 2006 and 2008. The results evidence that the other audit firms issue more qualification opinions and paragraphs of emphasis than the Big Four, even these ones having a bigger market share (60%). The estimated model revealed that companies with a greater amount of short-term financing are more probability to have qualification opinions, and that the higher value of the company, lower the chance of occurrence qualification opinion or paragraph of emphasis.*

**Keywords:** *Audit. Audit opinion. Financial reports. Logit.*

### **RESUMEN**

*La investigación tiene como objetivo investigar la influencia de los indicadores contables y financieros que influyen en la emisión de opiniones de auditoría con salvedades o párrafos de énfasis en empresas que operan en la Bolsa de Valores de São Paulo. El método de estimación logit se aplicó en 1466 con los informes o dictámenes de los auditores sobre los estados financieros de las empresas brasileñas en el período comprendido entre los años fiscales de 2006 a 2008. Los resultados muestran que las otras firmas de auditoría emiten más opiniones con salvedades y párrafos de énfasis que los cuatro grandes, incluso los que tienen una mayor cuota de mercado (60%). El modelo estimado reveló que las empresas con una mayor cantidad de financiamiento a corto plazo es más probable que su posición siempre, y que el mayor valor de la empresa, menor es la probabilidad de que se produzca una excepción y párrafos de énfasis.*

**Palabras clave:** *Auditoría. Opinión de los auditores. Cuentas anuales. Logit.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A repercussão do efeito econômico do parecer com ressalva ou com parágrafos de ênfase pode indicar, por exemplo, a possível descontinuidade das operações da sociedade, tornando claro para os interessados na informação a incerteza sobre seus investimentos; e, conseqüentemente, pode afetar a alocação dos recursos financeiros dos investidores. Nesse contexto, prever ou explicar pareceres de auditoria com ressalva ou com parágrafo(s) de ênfase pode vir a ter implicações para os auditores internos e externos à empresa e demais tomadores de decisão (SPATHIS, 2003).

Ballesta e García-Meca (2005) afirmam que, desde 1960, e particularmente nos últimos anos, pesquisadores contábeis têm se interessado em analisar empiricamente os fatores explicativos e as conseqüências das ressalvas emitidas pelo auditor.

Internacionalmente, pesquisadores buscaram, direta ou indiretamente, desenvolver modelos para explicar (ou prever) as modificações nos pareceres de auditoria utilizando, por exemplo, métodos como o *probit* (DOPUCH; HOLTHAUSEN; LEFTWICH, 1987) e o *logit*

(LAITINEN; LAITINEN, 1998; KLEINMAN; ANANDARAJAN, 1999; SPATHIS, 2003; BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2005; JOHL; JUBB; HOUGHTON, 2007).

Tais pesquisas utilizaram duas classificações para alocar as variáveis a serem estudadas, quais sejam: variáveis contábeis (entendidas como as que podem ser facilmente visualizadas nas demonstrações contábeis, como as contas do balanço patrimonial e de resultados); e, variáveis não contábeis (aquelas que advêm das informações contábeis, como por exemplo os índices econômico-financeiros, e aquelas que referem-se ao tipo de empresa de auditoria). Neste estudo, será adotada a classificação seguinte: variáveis contábeis e indicadores econômico-financeiros.

Diante do exposto, este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação das variáveis contábeis e dos indicadores econômico-financeiros sobre a emissão de pareceres de auditoria com ressalva ou parágrafo(s) de ênfase nas empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo? Frente ao cenário exposto e do problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral verificar se variáveis contábeis e indicadores econômico-financeiros têm influência sobre a emissão de pareceres de auditoria com ressalva ou parágrafos de ênfase nas companhias abertas brasileiras.

No Brasil há alguma produção bibliográfica sobre o tema parecer de auditoria, entretanto sempre abordado muitas vezes de forma estratificada entre setores, não sendo analisadas todas as empresas que divulgam suas demonstrações contábeis e que operam na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Observa-se uma carência de pesquisas sobre a temática no Brasil, principalmente no que se refere à abordagem dada nesta pesquisa. Isto é, analisando o parecer de auditoria utilizando métodos estatísticos, a fim de tentar verificar possíveis relações das variáveis contábeis e dos indicadores econômico-financeiros no parecer de auditoria com ressalva ou parágrafo(s) de ênfase.

A pesquisa visa contribuir com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), assim como a área de auditoria e demais interessados com as discussões acerca da temática. As evidências reportadas por outros pesquisadores (DOPUCH; HOLTHAUSEN; LEFTWICH, 1987; BALLESTA; LAITINEN; LAITINEN, 1998; GARCÍA-MECA, 2005) apontam que os auditores, em circunstâncias semelhantes ao utilizado nesses estudos, podem utilizar os resultados dos modelos para planejar os procedimentos de auditoria específicos ao avaliar os potenciais clientes, o escopo de uma auditoria, o controle de qualidade dentro das empresas, podendo ser aplicado para atingir um nível aceitável de risco de auditoria.

A seguir, além da parte introdutória já apresentada, tem-se: o referencial, com seção referente a pesquisas relacionadas ao parecer de auditoria, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos e, por fim, às considerações finais, assim como às limitações e sugestões para futuras pesquisas.

## 2 REFERENCIAL

### 2.1 PARECER DE AUDITORIA

As diversas entidades reguladoras, como CFC, CVM e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), dentro de suas atribuições legais, buscam a melhoria da qualidade da auditoria e, quando necessário, emitem pronunciamentos, resoluções, deliberações, entre outros, no intuito de aperfeiçoar os trabalhos da auditoria independente, inclusive no que se refere à uniformização dos pareceres de auditoria.

Nesse sentido, o conjunto de normas brasileiras sobre auditoria sofreu mudanças diante do processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões internacionais emitidas pela *International Federation of Accountants* (IFAC). A partir de 1º de janeiro de 2010, as normas CFC que regulam os procedimentos de auditoria independente sobre as demonstrações

contábeis passam a ser representadas pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria (NBC TAs).

Entretanto, conforme a Resolução CFC nº 1.279/10, não foi exigida a adoção das NBC TAs para as auditorias de demonstrações contábeis para períodos, completos ou intermediários, que se findaram antes de 30 de dezembro de 2010 aplicando-se, portanto, o conjunto de normas anteriormente vigentes. Nesse sentido, até o final de 2009 apenas a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 11 (NBC T 11) normatizava esse campo de atuação do auditor independente.

Essa convergência trouxe mudanças nos termos técnicos anteriormente empregados pela auditoria. Por exemplo, o produto final do trabalho da auditoria anteriormente chamado de parecer de auditoria agora é denominado relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Este documento expressando a opinião do auditor, antes classificado em quatro tipos, agora é alocado em dois grupos, podendo ser não modificada (anteriormente conhecida como parecer sem ressalva) ou modificada (compreendendo o parecer com ressalva, parecer adverso e parecer com abstenção de opinião).

Outro ponto novo refere-se, segundo Longo (2011), ao fato de que as normas de auditoria no Brasil não requeriam que a materialidade fosse evidenciada de forma quantitativa, sendo tratada exclusivamente como item de julgamento profissional. Face a essas mudanças e na ocasião temporal de realização desta pesquisa, optou-se por abordar, sempre que oportuno, as atuais normas de auditoria (NBC TAs) com o intuito de apresentar algumas das principais mudanças trazidas pela convergência das normas locais emitidas pelo CFC às normas internacionais.

Ressalta-se que a utilização da NBC T 11 e das NBC TAs adotadas neste estudo não prejudicarão a compreensão, a construção e a interpretação dos resultados obtidos, uma vez que as mudanças trazidas pelas novas normas, considerando apenas o escopo desta pesquisa, seguem a essência do entendimento que já havia ante à sua adoção, pois as alterações se concentram principalmente no que se refere a termos técnicos de auditoria.

Embora a NBC T 11 prevaleça na construção do entendimento teórico e prático desta pesquisa, considera-se indispensável o conhecimento da nova regulação também estabelecida pelo CFC aos auditores independentes, por meio das NBC TAs. As normas NBC T 11 e NBC TAs possuem algumas diferenças no que se refere a classificação quanto ao parecer ou, simplesmente, opinião da auditoria. O Quadro 1 apresenta essa diferença.

**Quadro 1 – Definições sobre o tipo de opinião de auditoria de acordo com a NBC T 11 x NBC TAs**

Opinião	Tipo de Parecer	NBC T 11	NBC TAs 700, 705 e 706
Sem modificação	Sem ressalva	Mostra que as demonstrações contábeis da empresa auditada foram elaboradas de acordo com as normas e práticas contábeis adotadas.	É a opinião expressa pelo auditor quando ele conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável.
Modificado	Com ressalva	É inserida quando o auditor conclui que o efeito de qualquer discordância ou restrição na extensão de um trabalho poderá afetar as demonstrações contábeis.	Ocorre: a) quando se obtém evidência de auditoria apropriada e suficiente, concluindo que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis; ou b) quando se não consegue obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para suportar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes, mas não generalizados.

(continua)

(continuação)

<b>Opinião</b>	<b>Tipo de Parecer</b>	<b>NBC T 11</b>	<b>NBC TAs 700, 705 e 706</b>
	Adverso	Ocorre quando o auditor evidencia que as demonstrações contábeis não representam adequadamente as normas e práticas contábeis vigentes.	Ocorre quando, se obtém evidência de auditoria apropriada e suficiente, concluindo que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.
	Abstenção de opinião	Ocorre quando o auditor não consegue, por meio de seus trabalhos de auditoria, emitir opinião por não obter confirmação de informações para fundamentá-las.	Ocorre quando não se consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para suportar sua opinião, concluindo-se que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes e generalizadas.
<b>Parágrafos</b>		<b>NBC T 11</b>	<b>NBC TAs 700, 705 e 706</b>
	Parágrafo de ênfase	Ocorre quando há incerteza em relação a algum fato relevante, cujo desfecho poderá afetar significativamente a posição patrimonial e financeira da entidade.	É o parágrafo incluído no relatório de auditoria referente a um assunto apropriadamente apresentado ou divulgado nas demonstrações contábeis que, de acordo com o julgamento do auditor, é de tal importância, que é fundamental para o entendimento pelos usuários das demonstrações contábeis.
	Parágrafos de outros assuntos	Não dispõe.	É o parágrafo incluído no relatório de auditoria que se refere a um assunto não apresentado ou não divulgado nas demonstrações contábeis e que, de acordo com o julgamento do auditor, é relevante para os usuários entenderem a auditoria, a responsabilidade do auditor ou o relatório de auditoria.

Fonte: Elaboração própria.

Dependendo do tipo de parecer modificado (com ressalva, abstenção de opinião ou adverso) ou pela inclusão de parágrafos de ênfase, pode ocorrer alteração no número de parágrafos. O parecer pode ter ressalvas no que se refere à consistência dos métodos contábeis, ao âmbito do processo de exame da auditoria ou à incerteza associada com as grandes contingências não resolvidas (SUNDER, 1997).

## 2.2 PESQUISAS SOBRE PARECER DE AUDITORIA

Farrugia e Baldacchino (2005) objetivaram identificar os diferentes tipos de qualificações em pareceres de auditoria das companhias maltesas (no Mediterrâneo), e quaisquer relações significativas entre esses tipos de qualificações e algumas variáveis específicas das companhias. Após investigar os pareceres de auditoria de 419 empresas no período 1997/2000, os resultados mostraram que 19,9% das empresas da amostra tiveram um relatório do auditor ressalvado. O tipo mais comum de qualificação foi à delimitação de escopo, desacordo no gerenciamento e passivos a descoberto. As relações estabelecidas entre as qualificações encontradas e as variáveis testadas, como: valor da empresa, tipo da empresa, valor líquido global e capital social, não se revelaram significantes.

Esse tipo de estudo apenas quantifica os tipos de pareceres, não realizando uma análise crítica para cada tipo de parecer de auditoria. Testes que envolvem a associação entre pareceres de auditoria modificados e os retornos das ações indicam que os investidores percebem que este tipo de parecer possui relevantes informações, causando reações negativas nos preços das ações nos Estados Unidos da América (DOPUCH; HOLTHAUSEN; LEFTWICH; 1986; CHOI; JETER, 1992).

Na Jordânia, contrariando as pesquisas supracitadas, Al-Thuneibat, Khamees, Al-Fayoumi (2008) analisaram se o relatório de auditoria possuía conteúdo informacional. Ao investigar o efeito dos relatórios de auditoria com ressalvas sobre os preços e retornos das ações, os autores concluíram que o efeito desses relatórios nos preços das ações não era significativo. Sugeriram, portanto, que o parecer da auditoria independente não possui informação relevante para o mercado financeiro daquele país.

Assim como Dopuch, Holthausen e Leftwich (1986), Choi e Jeter (1992), Al-Thuneibat, Khamees, Al-Fayoumi (2008), Batista et al. (2010) procuraram verificar como os retornos das ações das empresas listadas na Bovespa reagem à divulgação dos pareceres de auditoria, no período de 1997 a 2007. Na referida pesquisa, os autores utilizaram na averiguação tanto os pareceres com ressalva quanto os sem ressalva e concluíram que existe uma indicação de que a publicação dos pareceres de auditoria não influencia o retorno médio das ações no mês posterior à sua divulgação na maioria dos anos pesquisados.

No Brasil, Assing, Alberton e Avila (2008), ao averiguar nos pareceres dos auditores independentes se existiam ressalvas no que concerne ao evento da reavaliação de ativos quando no procedimento existir alguma não conformidade, identificaram que nenhuma empresa listada na Bovespa com deficiência na periodicidade ou nas notas explicativas, referentes a reavaliação dos ativos, apresentava ressalva no parecer, nem mesmo alguma ênfase. Segundo o estudo realizado pelos autores, apenas uma empresa cumpriu todas as normas estudadas, logo, só esta empresa poderia ter recebido o parecer de auditoria sem ressalva.

Pontes (2009) investigou como o grau de conservadorismo contábil utilizado pelas maiores empresas listadas na Bovespa é impactado por uma ressalva no parecer dos auditores independentes. A autora observou que as empresas incorporam perdas mais rapidamente do que ganhos, ao divulgarem os lucros no período pós-ressalva, indicando maior grau de utilização do conservadorismo contábil.

Santos et al. (2009) objetivou identificar diferenças e semelhanças no conteúdo dos pareceres emitidos sobre as demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na *New York Stock Exchange* (NYSE), referentes ao mesmo período, elaboradas de acordo com os respectivos procedimentos contábeis brasileiros e norte-americanos. O estudo constatou um elevado grau de homogeneidade entre os pareceres brasileiros e americanos. Cunha, Beuren e Pereira (2009) verificaram se os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis são apresentados de acordo com as NBCs, nos aspectos formal e informacional, em uma amostra de 33 empresas em fase operacional no ano de 2004. Os autores concluíram que os pareceres de auditoria das demonstrações contábeis das empresas pesquisadas podem melhorar em relação aos aspectos formais, conforme estabelecido nas NBCs.

Alguns estudos se preocuparam em analisar os fatores que explicam as modificações nos pareceres de auditoria. O trabalho de Dopuch, Holthausen e Leftwich (1987) parece ter sido um dos precursores no sentido de desenvolver um modelo a fim prever as decisões dos auditores quanto à emissão de pareceres de auditoria em situações que envolvem incertezas ou contingências, pois praticamente não há pesquisas anteriores à época. Uma possível evidência dessa afirmação se deve ao fato de que aquele trabalho é comumente citado em outras pesquisas (LAITINEN; LAITINEN, 1998; IRELAND, 2003; SPATHIS, 2003; BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2005; JOHL; JUBB; HOUGHTON, 2007) quando discutido tal temática.

As pesquisas que buscaram construir modelos estatísticos para tentar explicar as modificações nos pareceres de auditoria, em sua maioria, utilizaram o método de estimação *logit* como ferramenta de análise. Como o objetivo desses estudos é basicamente o mesmo, o Quadro 2 evidencia de forma mais sucinta as principais pesquisas e seus achados. Ireland (2003) menciona que a maioria dos modelos desenvolvidos para prever um parecer de auditoria, é realizado com dados de pequenas ou grandes empresas ou com abordagem apenas sobre

continuidade operacional das empresas. Esses estudos usam modelos de escolha discreta, onde a variável dependente é dicotômica (IRELAND, 2003).

A escolha das variáveis utilizadas pelas pesquisas apresentadas no Quadro 2 possui relação com as orientações da SAS nº 59, pois, conforme Spathis (2003), os problemas financeiros (especialmente a curto prazo: solvência, liquidez e capacidade de endividamento) e problemas de funcionamento (rentabilidade e capacidade de geração de caixa das operações) fazem parte das orientações daquela norma que também orienta sobre outros dois tipos de informações como as tendências negativas (perdas), por exemplo.

De forma geral, as variáveis classificadas como financeiras nesses estudos são os índices econômicos e financeiros, tais como: liquidez, rentabilidade, solvência e endividamento, utilizando como fonte de informação as demonstrações contábeis e o parecer de auditoria. Já as variáveis ditas não financeiras eram referentes ao tamanho das firmas de auditoria (ou tipo de empresa de auditoria, isto é, se Big-N ou não), litígios (processos judiciais), número de empregados, perdas de pessoal, boas notícias e más notícias no mercado, prejuízos consecutivos, tamanho da empresa auditada, entre outros. A pesquisa de Segura e Molina (2001), por exemplo, consideraram como tamanho da companhia o valor do ativo total das empresas auditadas.

O estudo de Laitnen e Laitnen (1998) compreendeu um período anterior à nova lei de auditoria da Finlândia em vigor a partir 1995. Na época, os autores identificaram que as razões para as qualificações nos pareceres de auditoria versavam principalmente sobre: a reorganização da empresa, a má situação econômica e a incerteza na avaliação de ativos. Os estudos apresentados no Quadro 2 serviram de base para a escolha de variáveis econômicas financeiras no intuito de compor o leque de variáveis preditoras do modelo (apenas para efeito deste estudo são enquadradas como indicadores econômico-financeiros), assim como, para escolha da variável binária tamanho da empresa de auditoria.

**Quadro 2 – Estudos que utilizaram métodos de estimação para explicar as modificações nos pareceres de auditoria**

Ano	Autor(es)	Objetivo	Nº de Comp. Analisadas	Principais Variáveis *	Principais Resultados
1987	Dopuch; Holthausen; Leftwich,	Prever as decisões dos auditores a emissão de relatórios de auditoria em situações que envolvem incertezas ou contingências.	39	Perdas do ano corrente; Retorno da Indústria; Variação da participação de terceiros sobre recursos totais.	Os resultados indicam que as qualificações são sistematicamente relacionadas às variáveis financeiras e de mercado, onde as mais importantes são os prejuízos correntes e a mudança no índice de endividamento.
1998	Laitinen; Laitinen	Analisar relatórios de auditoria qualificados e desenvolver um <i>logit</i> com base em informações financeiras para explicar qualificações nos relatórios de auditoria das empresas de capital aberto da Finlândia	37	VL, LL; ATTOT; GE; LI; Nº de empregados; ML.	Os resultados mostraram que a probabilidade de ocorrer ressalva é maior: quanto menor crescimento da empresa (observado pela variação das VL), menor parcela do patrimônio líquido no balanço patrimonial e quanto menor o número de empregados.
1999	Kleinman; Anandarajan	Examinar em que medida as informações qualitativas (não financeiras) podem ser usadas para entender a decisão de o auditor emitir um parecer limpo em comparação com um parecer modificado.	234	ATTOT; VL; PT; ROA; LC; Participação de terceiros sobre recursos totais; Perdas do ano corrente; Boas e más notícias; Processo de recuperação.	Os resultados indicam que variáveis não financeiras, como o número de notícias ruins, de dívidas e o número de anos consecutivos de prejuízos, possuem relação com o parecer modificado na presença de incertezas de continuidade.
2001	Segura; Molina	Analisar a relação entre os relatórios de auditoria ressalvados e as características corporativas.	220	Tamanho da companhia; tamanho da auditoria; Resultados extraordinários; Prejuízos; ROE; Nível de endividamento.	As evidências empíricas mostraram que o prejuízo é mais importante fator explicativo para a existência de modificações no parecer, dado a incerteza da continuidade das operações da companhia. O tamanho da empresa, o setor de atuação, o tamanho da auditoria e a presença de resultados negativos extraordinários também apresentavam poder explicativo.
2003	Spathis	Testar a capacidade de discriminar entre as escolhas de uma parecer de auditoria com ressalva ou sem ressalvas.	100	Litígios no ano; Prejuízos correntes; LC; Relação entre: capital de giro e ativos, estoques e contas a receber e os ativos totais.	Foi observado que empresas com processos judiciais e com prejuízos correntes têm uma maior probabilidade de ter parecer modificado. O mesmo entendimento ocorre em empresas com baixo índice de liquidez e com alto endividamento. A variável mais importante encontrada refere-se aos processos judiciais.

(continua)

(continuação)

Ano	Autor(es)	Objetivo	Nº de Comp. Analisadas	Principais Variáveis *	Principais Resultados
05	Ballesta; García-Meca	Investigar o papel de governança corporativa das auditorias externas, no contexto do mercado de capitais espanhol.	32	ROA; ln RV; LC; Família (se existem ou não membros da família no conselho); Nº de diretores do órgão.	Os achados revelam que a presença de familiares no conselho administrativo aumenta a possibilidade de obter um relatório ressalvado. Adicionalmente confirmando resultados empíricos anteriores, as empresas espanholas recebem parecer ressalvado quando têm menor rentabilidade e menor índice de liquidez.
2007	Johl; Jubb; Houghton	Analisar o comportamento do parecer auditor, na presença de gerenciamento de resultados agressivos no contexto da crise econômica asiática que afetou a Malásia.	596	tamanho da auditoria; Prejuízo no ano; ln ATTOT; Especialidade do auditor; <i>accruals</i> anormais.	Os auditores da Big 5 na Malásia parecem ressaltar mais frequentemente do que os auditores não Big 5 quando altos níveis de <i>accruals</i> anormais estão presentes. No entanto, a interação entre a especialização do auditor na indústria e acréscimos anormais não são significativos para predizer a incidência de ressalvas.

\* Das abreviações da coluna: VL = Vendas Líquidas; LL = Lucro Líquido; ATTOT = Ativo Total; PT = Passivo Total; GE = Grau de endividamento; LI = Liquidez Imediata; ML = Margem Líquida; ROA = Retorno sobre o Ativo; ROE = Retorno sobre o Patrimônio Líquido; LC = Liquidez Corrente; ln = Logaritmo Natural; RV = Receita de Vendas.

Fonte: Elaboração própria.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem quantitativa é dada pela utilização do método estatístico *logit* para tentar explicar a ressalva e o parágrafo de ênfase por meio de variáveis encontradas na Bovespa e na Economática. A amostra e o procedimento de coleta dos dados se dividiu em duas etapas: a primeira consistiu no levantamento de dados disponíveis no sítio da Bovespa onde foram extraídas informações dos pareceres de auditoria e da empresa de auditoria; e a na segunda foram coletados dados a partir da Economática.

Na primeira etapa, os dados coletados compreenderam um período de 2006 a 2008 que, por acaso, coincide com o total de anos observados (3 anos) em outras pesquisas (LAITINEN; LAITINEN, 1998; KLEINMAN; ANANDARAJAN, 1999; SPATHIS, 2003).

A população desta pesquisa contempla as companhias listadas na Bovespa, sendo 482 firmas no exercício de 2006, 499 no exercício de 2007 e 505 no exercício de 2008. Nos três exercícios, 20 pareceres não se encontravam disponíveis no sítio, pela impossibilidade de *download* do arquivo, ou pela constatação de parecer já analisado por ser de outra companhia estando, portanto, duplicado (fato ocorrido em duas empresas), sendo também eliminados da análise. Assim, na amostra final constam 1.466 pareceres que foram analisados.

Após a leitura dos pareceres de auditoria representados na amostra desta pesquisa, observou-se que 647 pareceres continham ressalvas ou parágrafos de ênfase referentes às demonstrações contábeis dos exercícios sociais de 2006 a 2008. É prudente especificar que no ano de 2008 verificou-se um número muito maior de pareceres com parágrafos de ênfase devido às mudanças na Lei nº 6.404/76, introduzidas pela Lei nº 11.638/07, pois as companhias apresentaram um parágrafo de ênfase padrão, recomendado pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), conforme Comunicado Técnico nº 01/2009 aprovado pela Resolução CFC nº 1.155/09. Portanto, naquele ano, 233 pareceres continham, apenas, parágrafos de ênfase padrão, sendo que esses parágrafos foram desconsiderados para efeito de comparação com os demais anos analisados neste trabalho.

Na segunda etapa, para obter dados contábeis de todas as empresas que operam na Bovespa, utilizou-se o banco de dados da Economática, também no mesmo período (2006-2008). Baseado em pesquisas anteriores descritas no Quadro 2 deste trabalho, foram coletadas as seguintes variáveis contábeis:

- Ativo Total, Receita, Lucro Bruto, Lucro Líquido, Contas a Receber de Curto Prazo, Imobilizado, Dívidas de Curto Prazo, Dívidas de Longo Prazo, Lucro Antes do Imposto de Renda e Valor de Mercado.

As demais variáveis encontradas na Economática foram excluídas devido à falta de informações ou pela inexistência dos valores na maioria das empresas, o que prejudicaria o número de observações. As empresas que não apresentavam valores nos três anos consecutivos também foram excluídas.

É importante salientar que as variáveis supracitadas sofreram uma transformação para que os coeficientes estimados fossem mais bem interpretados. Primeiramente observou-se que as médias dos valores daquelas variáveis estavam concentradas na casa dos milhares. Assim, a transformação se deu pela divisão de todos os valores das variáveis pelo denominador de 1 milhão. Logo, uma unidade na variação dos coeficientes estimados será interpretada como uma variação em 1 milhão de reais ou, simplesmente, em milhões de reais. Essa interpretação faz mais sentido, já que, possivelmente (diante das cifras apresentadas pelas empresas atuantes na Bovespa), seria irrelevante a interpretação de que uma unidade (de real) aumentaria ou diminuiria a probabilidade de ocorrência de ressalva ou parágrafos de ênfase no parecer de auditoria.

Adicionalmente, amparado pela significância de variáveis apresentadas por estudos que objetivaram explicar as modificações nos pareceres de auditoria (ver Quadro 2), foram incluídos os seguintes indicadores econômico-financeiros:

- Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais, Grau de Endividamento e Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

No Quadro 3 são apresentadas as variáveis utilizadas nesta pesquisa, bem como o sinal esperado e a justificativa correspondente. A utilização de mais de uma variável para analisar determinado fator, por exemplo, tamanho da firma, deve-se ao fato de não existir consenso na literatura sobre qual é o melhor preditor para a modificação de opinião do auditor ou parágrafo de ênfase.

**Quadro 3 – Variáveis utilizadas nesta pesquisa**

Variável	Descrição	Sinal Esperado	Justificativa
AUDIT	Tamanho da firma de auditoria: Variável binária (1 = <i>Big Four</i> e 0 = Firmas não <i>Big Four</i> )	+	As firmas de auditoria de grande porte tendem a uma maior independência, aumentando a probabilidade de emitir opinião modificada.
AT	Ativo total da empresa auditada	-	<i>Proxy</i> para tamanho da empresa auditada: grandes empresas incorrem em maiores custos políticos, logo têm menores probabilidades de terem demonstrações contábeis com opinião modificada.
REC	Receita total da empresa auditada		
VALOR	Valor de mercado da empresa: multiplicação da cotação de fechamento da ação pela quantidade de ações da empresa.		
LB	Lucro bruto da empresa auditada	-	<i>Proxy</i> para rentabilidade: empresas com maiores resultados positivos têm menores incentivos de gerenciar resultados, assim, têm menores probabilidades de terem demonstrações contábeis com opinião modificada.
LAIR	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido da empresa auditada		
LL	Lucro líquido da empresa auditada		
ROE	Retorno sobre o patrimônio líquido		
LC	Liquidez corrente	-	<i>Proxy</i> para liquidez: empresas com maiores níveis de liquidez têm menores chances de ocorrer problemas financeiros, reduzindo os incentivos de gerenciar resultados, assim, têm menores probabilidades de terem demonstrações contábeis com opinião modificada.
LG	Liquidez geral		
CRCP	Contas a receber de curto prazo	+	Empresas com maior volume de contas a receber sofrem maior escrutínio da firma de auditoria
IMOB	Imobilizado	+	Empresas com maior volume de recursos imobilizados sofrem maior escrutínio da firma de auditoria
DIVCP	Dívidas de curto prazo da empresa auditada	+	<i>Proxy</i> para endividamento: empresas com maior endividamento têm maiores monitoramentos dos credores, o que aumenta das chances de litígios, conduzindo a maiores probabilidades de terem demonstrações contábeis com opinião modificada.
DIVLP	Dívidas de longo prazo da empresa auditada		
PTRT	Participação de terceiros sobre os recursos totais		
GE	Grau de Endividamento		

Fonte: Elaboração própria.

### 3.1 MODO DE DETERMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis oriundas da Bovespa já se encontram determinadas pelo tratamento inicial dos dados e são as seguintes: ressalva, parágrafo de ênfase e tamanho da auditoria. As variáveis dependentes a serem analisadas por *logits* distintos são:

- **Ressalva:** Variável binária (1 = ocorrência de ressalva e 0 = caso contrário).
- **Parágrafo de ênfase:** Variável binária (1 = ocorrência de parágrafo de ênfase e 0 = caso contrário).

Para a seleção das variáveis contempladas no banco de dados da Economática, a fim de fazer parte do modelo estimado pelo *logit*, foi realizado o método *stepwise* por meio da eliminação *backwards* no intuito de indicar o conjunto mais provável de variáveis explicativas. Essa metodologia constitui em começar com todos os preditores no modelo e ir retirando uma a uma de acordo com critérios estatísticos (HOSMER; LEMESHOW, 2000). Os dados foram processados com auxílio de programa estatístico *Eviews 5.0*.

Ao final da organização da base de dados já consolidada, a amostra compreendeu 236 companhias, resultando em 708 observações. A Tabela 1 apresenta o número de observações inicial e final após a consolidação dos bancos de dados.

**Tabela 1 – Número de observações do período de 2006 a 2008**

Banco de dados	Nº inicial de observações	Nº resultante da consolidação	Nº final de observações
Bovespa	1466	1017	708
Econômática	1977		

Fonte: Elaboração própria.

### 3.2 ESTRATÉGIA EMPÍRICA

O *logit* será utilizado para estimar as probabilidades da ocorrência de ressalva e de parágrafo de ênfase. As variáveis resultantes do levantamento realizado por meio da Economática, retiradas as exclusões necessárias e as exclusões advindas pelo método *stepwise* por meio da eliminação *backward*, compõem o *logit* proposto nesta pesquisa e está definido a seguir:

#### a) Para análise da variável ressalva

A probabilidade de o evento ocorrer, isto é, a probabilidade de um parecer conter ressalva em função dos parâmetros estimados, será dada pela Equação 2:

$$P (RESS) = \frac{1}{(1+e)^{-(\beta_0 + \beta_1 AUDIT + \beta_2 REC + \beta_3 LB + \beta_4 DIVCP + \beta_5 LL + \beta_6 VALOR)}} \quad (2)$$

Em que:

- AUDIT = Tamanho da empresa de auditoria: Variável binária (1 = *Big Four* e 0 = Firms não *Big Four* ).  
 REC = Receita: preço de venda multiplicado pelo número de unidades vendidas ou serviços prestados.  
 LB = Lucro Bruto: resultado deduzido os custos e despesas das vendas.  
 DIVCP = Financiamentos de curto prazo.  
 LL = Lucro líquido.  
 VALOR = Valor de mercado da empresa: multiplicação da cotação de fechamento da ação pela quantidade de ações da empresa.

#### b) Para análise da variável parágrafo de ênfase

A probabilidade de o evento ocorrer, isto é, a probabilidade de um parecer conter parágrafo de ênfase em função dos parâmetros estimados será dada pela Equação 3:

$$P (ENF) = \frac{1}{(1 + e)^{-(\beta_0 + \beta_1 LC + \beta_2 VALOR + \beta_3 DIVLP + \beta_4 AUDIT)}} \quad (3)$$

Em que:

- LC = Liquidez corrente: Razão entre ativo circulante e passivo circulante.  
 VALOR = Valor de mercado da empresa: multiplicação da cotação de fechamento da ação pela quantidade de ações da empresa.

DIVLP = Financiamentos de longo prazo.  
 AUDIT = Tamanho da empresa de auditoria: Variável binária (1 = *Big Four* e 0 = Firms não *Big Four*).

Em outras palavras, o modelo estimado vai mostrar se essas variáveis podem ser indicadores para um parecer conter ressalva ou parágrafo de ênfase no Brasil, a exemplo de constatações encontradas nos mercados, norte-americano (DOPUCH; HOLTHAUSEN; LEFTWICH, 1987), finlandês (LAITINEN; LAITINEN, 1998), espanhol (SEGURA; MOLINA, 2001; BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2005), grego (SPATHIS, 2003) e asiático (JOHL; JUBB; HOUGHTON, 2007).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 VISÃO GERAL DOS PARECERES E DAS EMPRESAS DE AUDITORIA

Como já mencionado anteriormente, na amostra baseada na Bovespa, sem os 20 que não estavam disponíveis (1.466 = 1486-20) observou-se que algumas companhias não possuíam parecer disponível (18 pareceres) ou apresentavam parecer de outra empresa (2 pareceres). A seguir, a Tabela 2 apresenta o total de companhias listadas na Bovespa por ano, onde se observa um pequeno aumento do número de companhias que passaram a operar na bolsa.

**Tabela 2 – Total de companhias listadas na Bovespa por ano**

Total de empresas por ano	2006		2007		2008	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Total de companhias com parecer	475	98,6	491	98,4	500	99,0
Total de companhias sem parecer disponível ou indevido	7	1,4	8	1,6	5	1,0
<b>Total de empresas no exercício</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>	<b>499</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

Para evidenciar a frequência de empresas de auditoria, foram consideradas as que auditavam mais de dez companhias, e as demais empresas foram dispostas em uma única frequência, conforme mostrado na Tabela 3. Seguindo a ideia de Richardson (2009), as demais empresas de auditoria não apresentam número significativo de companhias auditadas, sendo mais viável o agrupamento dessas informações dado que estas não impedem a verificação e análise dos resultados como um todo.

Observa-se ainda que, dentre todas as empresas de auditoria, a Deloitte Touche Tohmatsu se destaca no ano de 2006, concentrando o maior número de companhias (listadas na Bovespa) auditadas, representando 25% do total da amostra inicial. Porém, nos anos seguintes houve uma significativa diminuição de sua participação nesse mercado em contraponto ao aumento consecutivo de companhias auditadas pelas demais *Big Four*.

**Tabela 3 – Quantidade de companhias auditadas por empresa de auditoria**

<i>Big Four</i> e demais empresas de auditoria	2006		2007		2008	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Deloitte Touche Tohmatsu	117	24,6	94	19,1	84	16,8
KPMG	71	14,9	95	19,3	98	19,6
Ernest & Young	42	8,8	51	10,4	55	11,0
PricewaterhouseCoopers	42	8,8	53	10,8	62	12,4
BDO Trevisan	44	9,3	44	9,0	55	11,0
Performance	20	4,2	15	3,1	15	3,0
Directa	16	3,4	16	3,3	11	2,2
Terco Grant Thornton	16	3,4	23	4,7	27	5,4
Outras empresas de auditoria	107	22,5	100	20,4	93	18,6
<b>Total geral de empresas com parecer</b>	<b>475</b>	<b>100,0</b>	<b>491</b>	<b>100,0</b>	<b>500</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de as *Big Four* possuírem grande parcela do mercado, as demais empresas auditam uma fração significativa de 40% das companhias, das quais as empresas que mais se sobressaem são: BDO Trevisan Auditores Independentes, Directa Auditores, Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/S e Terco Grant Thornton.

Não coincidentemente, duas das empresas em destaque, dentre as demais empresas de auditoria, foram adquiridas por outras duas empresas do grupo *Big Four*. Em agosto de 2010, a Ernst & Young adquiriu as operações brasileiras da Terco Grant Thornton e, em março de 2011, a KPMG adquiriu as operações da BDO no Brasil, naturalmente, no intuito de fortalecer a consolidação e a participação dessas grandes empresas no mercado (GRADILONE, 2011).

A Tabela 4 demonstra que, dos pareceres de auditoria referentes às demonstrações contábeis de 2006, 2007 e 2008, respectivamente, 44%, 39% e 48% possuíam parágrafo(s) de ênfase ou continha ressalva. Os pareceres que não apresentavam ressalva ou ênfase (pareceres limpos), ou tinham outro tipo de opinião, não foram analisados.

Como exposto anteriormente, apenas para efeitos de comparação entre os anos, os pareceres que apresentavam apenas parágrafo de ênfase padrão motivados pelas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 foram desconsiderados da análise desta pesquisa para não prejudicar a comparabilidade entre os anos analisados. A presença deste parágrafo em outros tipos de pareceres também foi desconsiderada, no entanto, neste caso, o parecer é levado em consideração. O parágrafo de ênfase padrão foi encontrado em 402 pareceres no ano de 2008, destes, 30 se encontravam em pareceres com ressalva e com parágrafo(s) de ênfase; 139 nos sem ressalva, mas com parágrafo(s) de ênfase; e, 233 pareceres continham somente o parágrafo de ênfase padrão.

A Tabela 4 exibe os tipos e a quantidade de pareceres encontrados que continham o objeto deste estudo (em negrito), com base na amostra inicial da Bovespa.

**Tabela 4 – Tipos de pareceres encontrados no sítio da Bovespa**

Tipos de parecer encontrados	2006		2007		2008	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Sem ressalva e sem parágrafo de ênfase	257	53,3	294	58,9	25	5,0
Parecer apenas com parágrafo de ênfase padrão	–	–	–	–	233	46,1
<b>Parecer sem ressalva, mas com parágrafo(s) de ênfase</b>	<b>175</b>	<b>36,3</b>	<b>165</b>	<b>33,1</b>	<b>197</b>	<b>39,0</b>
<b>Parecer com ressalva</b>	<b>14</b>	<b>2,9</b>	<b>13</b>	<b>2,6</b>	<b>5</b>	<b>1,0</b>
<b>Parecer com ressalva e parágrafo de ênfase</b>	<b>24</b>	<b>5,0</b>	<b>16</b>	<b>3,2</b>	<b>38</b>	<b>7,5</b>
Parecer com negativa de opinião	5	1,0	3	0,6	2	0,4
Parecer errado no sítio	2	0,4	–	–	–	–
Nenhum parecer encontrado ou indisponível	5	1,0	8	1,6	5	1,0
<b>Total geral</b>	<b>482</b>	<b>100,0</b>	<b>499</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

Diante do número de observações final, apresenta-se nas Tabelas 5 e 6 a relação entre tipo de parecer objeto deste estudo e tamanho da auditoria, com as frequências referentes ao somatório do período de 2006 a 2008. A Tabela 5 traz a frequência de emissões de pareceres sem e com ressalva, por tamanho da empresa de auditoria.

**Tabela 5 – Parecer com e sem ressalva x tamanho da auditoria**

Tipos de parecer	<i>Firmas Big Four</i>		<i>Firmas não Big Four</i>		Total de observações
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	
Parecer sem ressalva	438	96,9	223	87,1	661
Parecer com ressalva	14	3,1	33	12,9	47
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>100,0</b>	<b>256</b>	<b>100,0</b>	<b>708</b>

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se uma significativa frequência de pareceres com ressalvas emitidos pelas Firms não *Big Four*. Os dados observados mostram que as quatro maiores, mesmo tendo uma maior representatividade, emitem menos pareceres com ressalvas. Com base no teste qui-quadrado ( $\chi^2 = 25,29$ ,  $gl = 1$ , nível de significância de 5%), pode-se considerar que o tipo de parecer e o tamanho da firma de auditoria não são independentes. Não é possível afirmar, mas uma explicação pode residir no fato de que as *Big Four* auditam companhias com melhores controles internos, por exemplo.

A Tabela 6 mostra a frequência de emissões de pareceres sem e com parágrafo de ênfase, por tamanho da auditoria.

**Tabela 6 – Parecer com e sem parágrafo de ênfase x tamanho da auditoria**

Tipo de parágrafo	Firmas <i>Big Four</i>		Firmas não <i>Big Four</i>		Total de observações
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	
Parecer sem parágrafo de ênfase	222	48,8	90	35,2	312
Parecer com parágrafo de ênfase	230	51,2	166	64,8	396
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>100,0</b>	<b>256</b>	<b>100,0</b>	<b>708</b>

Fonte: Elaboração própria.

Assim pelo teste qui-quadrado ( $\chi^2 = 12,92$ ,  $gl = 1$ , nível de significância de 5%), pode-se considerar que o parecer com parágrafo de ênfase e o tamanho da firma de auditoria não são independentes. Portanto, assim como ocorrido com a emissão de ressalvas, observa-se que as empresas de auditoria não *Big Four* emitem mais pareceres com parágrafo(s) de ênfase. Na tabela 7 são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas nesta pesquisa. Cabe ressaltar que, as estatísticas das variáveis binárias ‘parecer com ressalva’ (RESS), ‘parecer com parágrafo de ênfase’ (ENF) e ‘tamanho da empresa de auditoria’ (AUDIT), na realidade, referem-se a médias de proporção. Com base nos dados apresentados na Tabela 7, observa-se que todas as variáveis não seguem uma distribuição normal

Como as variáveis não tem uma distribuição normal, utilizou-se a correlação não-paramétrica de Spearman (Tabela 8). Observa-se que o tamanho da firma de auditoria está inversamente correlacionado com os pareceres com ressalvas e com parágrafo de ênfase. Além dessas, o tamanho da auditoria está correlacionada positivamente com todas as demais variáveis, exceto com a ‘Participação de terceiros sobre os recursos totais’ (PTRT), que tem correlação negativa significativa e, com Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), que não tem correlação significativa. Assim, as correlações entre as variáveis com o tamanho da firma de auditoria, sugerem que as grandes companhias são auditadas pelas maiores empresas de auditoria independente.

Por outro lado, a variável ‘Ressalva’ tem correlação negativa significativa com a maioria das variáveis utilizadas nesta pesquisa. O mesmo comportamento é verificado no ‘Parágrafo de Ênfase’, exceto com as *proxies* de endividamento e imobilizado da companhia auditada.

Adicionalmente, observa-se que existem diversas correlações significativas entre as variáveis predictoras aqui analisadas, causando a não utilização de algumas delas no modelo, por causa da multicolinearidade entre as variáveis.

Tabela 7 – Estatística descritiva das variáveis

	Média	Mediana	Desvio padrão	Variância	Curtose	Assimetria	N
RESS	0,0664	0	0,2491	0,0621	10,2154	3,4910	708
ENF	0,5593	1	0,4968	0,2468	-1,94816	-0,2395	708
AUDIT	0,6384	1	0,4808	0,2312	-1,67132	-0,5774	708
AT	6,9120	0,9927	33,7541	1139,3360	195,8309	12,5082	708
REC	3,3558	0,5714	13,2425	175,3648	155,3378	11,4605	708
VALOR	5,8272	0,9627	23,6054	557,2154	86,84443	8,9975	708
LB	1,2290	0,1656	5,1545	26,5687	125,8449	10,4496	708
LAIR	0,5712	0,0415	3,2568	10,6066	126,3373	10,5615	708
LL	0,3859	0,0318	2,2085	4,8774	124,3412	10,5476	708
ROE	0,1048	0,1134	2,2139	4,9012	425,6294	-16,6894	708
LC	1,8073	1,4436	1,5291	2,3381	18,9282	3,1876	708
LG	2,6294	1,6832	13,5767	184,3271	642,3400	24,8574	708
CRCP	0,4433	0,0918	1,2112	1,4671	68,3868	7,3312	708
IMOB	2,4584	0,2063	11,8670	140,8866	141,4113	11,1598	708
DIVCP	0,3147	0,0618	0,9259	0,8573	105,9118	8,8800	708
DIVLP	1,0135	0,0593	4,0085	16,0684	83,9362	8,5127	708
PTRT	2,6695	0,5941	18,6213	346,7528	201,80620	13,1044	708
GE	2,7623	1,1435	16,096	259,0859	95,7252	7,9636	708

Notas: *AUDIT* = Tamanho da firma de auditoria: variável binária (1 = *Big Four* e 0 = Firmas não *Big Four*); *AT* = Ativo total da empresa auditada; *REC* = Receita total da empresa auditada; *VALOR* = Valor de mercado da empresa: multiplicação da cotação de fechamento da ação pela quantidade de ações da empresa; *LB* = Lucro bruto da empresa auditada; *LAIR* = Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido da empresa auditada; *LL* = Lucro líquido da empresa auditada; *ROE* = Retorno sobre o patrimônio líquido; *LC* = Liquidez corrente; *LG* = Liquidez geral; *CRCP* = Contas a receber de curto prazo; *IMOB* = Imobilizado da empresa; *DIVCP* = o Dívidas de curto prazo da empresa auditada; *DIVLP* = o Dívidas de longo prazo da empresa auditada; *PTRT* = Participação de terceiros sobre os recursos totais; *GE* = Grau de endividamento.

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 8 – Estatística descritiva das variáveis**

Variáveis	AUDIT	RESS	ENF	AT	REC	LB	LL	CRCP	IMOB	DIVCP	DIVLP	LAIR	VALOR	LC	LG	P3RT	GE	ROE
AUDIT	1																	
RESS	-0,19**	1																
ENF	-0,14**	0,11**	1															
AT	0,43**	-0,13**	-0,05	1														
REC	0,37**	-0,18**	-,09*	,84**	1													
LB	0,38**	-0,18**	-,09*	,85**	,96**	1												
LL	0,31**	-0,17**	-,120**	,66**	,62**	,69**	1											
CRCP	0,38**	-0,16**	-,09*	,75**	,85**	,82**	,55**	1										
IMOB	0,35**	-0,13**	-0,00	,82**	,82**	,81**	,52**	,65**	1									
DIVCP	0,30**	-0,06	0,03	,75**	,71**	,68**	,40**	,65**	,69**	1								
DIVLP	0,31**	-0,14**	-0,00	,75**	,71**	,71**	,43**	,63**	,74**	,75**	1							
LAIR	0,32**	-0,16**	-,19**	,66**	,61**	,67**	,96**	,56**	,52**	,40**	,44**	1						
VALOR	0,49**	-0,22**	-,18**	,85**	,76**	,81**	,68**	,67**	,69**	,59**	,61**	,67**	1					
LC	0,19**	-0,19**	-,32**	,08*	,101**	,12**	,19**	,17**	-,08*	-,14**	0,02	,18**	,18**	1				
LG	0,21**	-0,17**	-,30**	,10**	0,07	,10**	,26**	0,07	0,04	-,145**	-,11**	,25**	,21**	,62**	1			
PTRT	-0,21**	0,17**	,30**	-,10**	-0,07	-,10**	-,26**	-0,07	-0,04	,15**	,11**	-,25**	-,21**	-,62**	-,1**	1		
GE	0,23**	-0,11**	0,01	,47**	,42**	,40**	,23**	,43**	,37**	,49**	,45**	,24**	,35**	-,10**	-,34**	,34**	1	
ROE	0,07	-0,003	-,09*	,15**	,21**	,26**	,54**	,15**	,14**	,09*	0,06	,52**	,22**	-,08*	-,12**	,12**	-0,05	1

Notas: *AUDIT* = Tamanho da firma de auditoria: variável binária (1 = *Big Four* e 0 = Firmas não *Big Four*); *AT* = Ativo total da empresa auditada; *REC* = Receita total da empresa auditada; *VALOR* = Valor de mercado da empresa: multiplicação da cotação de fechamento da ação pela quantidade de ações da empresa; *LB* = Lucro bruto da empresa auditada; *LAIR* = Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido da empresa auditada; *LL* = Lucro líquido da empresa auditada; *ROE* = Retorno sobre o patrimônio líquido; *LC* = Liquidez corrente; *LG* = Liquidez geral; *CRCP* = Contas a receber de curto prazo; *IMOB* = Imobilizado da empresa; *DIVCP* = o Dívidas de curto prazo da empresa auditada; *DIVLP* = o Dívidas de longo prazo da empresa auditada; *PTRT* = Participação de terceiros sobre os recursos totais; *GE* = Grau de endividamento.

\*\* significante a 1% e \* significante a 5%.

Fonte: Elaboração própria.

## 4.2 RESSALVA

### 4.2.1 Estimação do modelo logit para ressalva

A estimação do modelo *logit*, nesta pesquisa, tem por objetivo avaliar a associação de determinadas características com a existência de Ressalva nos pareceres de auditoria das companhias que operam na Bovespa nos anos de 2006 a 2008. A interpretação inicial é realizada de acordo com o impacto de cada coeficiente no modelo, sempre considerando as demais variáveis como constantes. A Tabela 9 apresenta a relação entre as variáveis.

**Tabela 9 – Relação entre ressalva e variáveis independentes**

Variável	Sinal esperado	Coefficiente	Exp(Coef.)	Estatística Z	Prob. (Z)
AUDIT	+	-0,9228	0,3974	-2,5650	0,0103
REC	-	-1,3184	0,2676	-2,4612	0,0138
LB	-	2,4956	12,1285	2,3965	0,0166
DIVCP	+	2,0428	7,7122	2,2842	0,0224
LL	-	-1,4820	0,2272	-2,0341	0,0419
VALOR	-	-0,2815	0,7547	-2,0310	0,0423
CONSTANTE		-1,6813	0,1861	-8,4200	0,0000
Prob(LR <i>stat</i> )		0,0000			
LR <i>statistic</i> (6 df)		50,6812			

Fonte: Elaboração própria.

Com exceção da variável LB, as demais variáveis estão de acordo com os sinais esperados e evidenciados no quadro 3. Uma explicação possível para a inversão do sinal seria que as firmas de auditoria têm maior escrutínio sobre os custos das vendas, que afeta diretamente o resultado bruto da empresa, juntamente com as receitas. Assim, uma variação positiva de um milhão no valor do LB aumenta a chance de um parecer conter ressalva em 12,13 vezes ( $e^{2,4956}$ ), conforme exposto pelo Exp(Coef.), mantendo-se as demais variáveis constantes. A interpretação do DIVCP é similar, neste caso, à chance de um parecer conter ressalva aumenta em quase 7,71 vezes. Portanto, os resultados sugerem que quanto maior LB e maior DIVCP (analisados isoladamente), maior a probabilidade de um parecer conter ressalva.

Interpretação inversa serve para os coeficientes negativos. Por exemplo, uma variação positiva de um milhão no(a) REC, LL e VALOR diminui a chance de ocorrência de ressalva em 0,26, 0,23, e 0,75 vezes, respectivamente, quando analisadas isoladamente. Portanto, quanto maior a REC, o LL e o VALOR (analisados isoladamente), menor a probabilidade de um parecer conter ressalva. Isso é corroborado ao que se pressupõe no mercado externo, pois, conforme Ireland (2003), as grandes empresas possuem maior tendência de ter bons sistemas contábeis e controles internos reduzindo, assim, eventos propensos à ressalva, como os desacordos e limitações de escopo.

As interpretações isoladas dos coeficientes, principalmente quando analisados os que possuem sinal positivo, podem sugerir uma ideia inicial de que grandes empresas apresentam maior chance de terem seus pareceres ressalvados diante do tamanho do LB, por exemplo. No entanto, na prática, os coeficientes são analisados em conjunto no momento do cálculo da probabilidade de ocorrência do evento. Portanto, é o conjunto de informações que dirá a probabilidade de ocorrência de ressalva em determinada companhia.

Como uma constatação adicional, salienta-se que há diferença na interpretação apenas na variável binária AUDIT, pois, caso ela assuma o valor 1 (ou seja, ser auditada por uma *Big Four*), a chance de um parecer conter ressalva é menor 0,4 vezes, confirmando a relação prévia estabelecida na Tabela 5.

Diferentemente de outros estudos em âmbito internacional (DOPUCH; HOLTHAUSEN; LEFTWICH, 1987; LAITINEN; LAITINEN, 1998; KLEINMAN; ANANDARAJAN, 1999; SEGURA; MOLINA, 2001; SPATHIS, 2003; BALLESTA;

GARCÍA-MECA, 2005) nenhuma variável econômico-financeira apresentou significância estatística para a ressalva, evidenciando que o ambiente brasileiro pode ser diferente daquele, considerando o contexto anterior à total adoção das normas internacionais.

Assim, caso se tenha o interesse de se verificar qual é a probabilidade de uma empresa ter ressalva nas suas demonstrações contábeis, no período analisado nesta pesquisa, poderia ser estimado através da Equação 4:

$$P (RESS) = \frac{1}{1 + e^{-( - 0,92 * AUDIT - 1,32 * REC + 2,50 * LB + 2,04 * DIVCP - 1,48 * LL - 0,28 * VALOR - 1,68)}} \quad (4)$$

Portanto, a probabilidade de o evento ocorrer, isto é, a probabilidade da ocorrência de ressalva, pode ser calculada pela Equação 4. Como há uma variável binária (AUDIT) os eventos foram calculados em duas situações.

Caso a companhia seja auditada por uma *Big Four*, tem-se a probabilidade de 24,1% (cálculo da equação 4 considerando as variáveis constantes ou iguais a 1) de o parecer conter ressalva. Por outro lado, se a firma for auditada por uma não *Big Four*, tem-se a probabilidade de 44,4% (cálculo da Equação 4 considerando as variáveis constantes ou iguais a 1, exceto AUDIT que é igual a zero) de o parecer conter ressalva.

Essa constatação também já foi evidenciada por Martinez (2010), ao analisar a questão do gerenciamento de resultados. Martinez (2010, p. 88-89) verificou que as demais empresas de auditoria emitem com maior frequência parecer com ressalva, em comparação com as *Big Four*, parecendo haver uma espécie de compensação do tipo “tolero o gerenciamento com mais frequência, mas em compensação realizo mais ressalvas”. O autor sugere que ainda não foi possível entender o porquê dessa questão, considerando-a como intrigante e merecendo ser melhor estudada.

#### 4.2.2 Testes de significância dos coeficientes e de capacidade de previsão do modelo para ressalva

Dado que o aspecto mais importante é a significância estatística dos coeficientes, essa análise adotou três testes: a estatística Z, a LR *statistic* e o teste *Wald*. O teste Z confirmou a significância estatística dos seis coeficientes supracitados, evidenciando, portanto, que as variáveis têm uma influência significativa sobre a ressalva. O LR *statistic* (teste da Razão da Verossimilhança), usado para avaliar a significância estatística do modelo como um todo, rejeitou a hipótese nula de que todos os coeficientes das variáveis independentes são iguais à zero a um nível de significância de 5%, apresentando, ainda, probabilidade de 0,0% de as variáveis independentes serem iguais à zero.

A estatística *Wald*, que equivale ao teste t, testa a hipótese nula de que um determinado coeficiente não é significativamente diferente de zero. O teste *Wald*, descrito na Tabela 10, confirma que as variáveis apresentam significância estatística, uma vez que a probabilidade dos dois testes estatísticos (*F-statistic* e *Chi-square*) foi significativa. Em outras palavras, pode-se dizer que cada coeficiente exerce efeito sobre a probabilidade de um parecer conter ressalva sendo diferentes de zero.

**Tabela 10 – Teste *Wald* entre ressalva e variáveis independentes**

Teste estatístico	Valor	Df	Probabilidade
<i>F-statistic</i>	30,4081	(7, 701)	0,0000
<i>Chi-square</i>	212,8571	7	0,0000

Fonte: Elaboração própria.

Após a verificação da significância estatística dos parâmetros, buscou-se avaliar a capacidade de previsão do modelo gerado. Para tanto, utilizaram-se os testes *Hosmer* e

*Lemeshow* e *Count R<sup>2</sup>*. O teste *Hosmer* e *Lemeshow* avalia a hipótese de que não há diferenças significativas entre os resultados preditos pelo modelo e os observados.

A distribuição Qui-quadrado apresentou a probabilidade igual a 25,6%, com 8 graus de liberdade, indicando, portanto, a não rejeição da hipótese nula do teste, confirmando a aderência do modelo aos dados. A medida de qualidade do ajustamento *Count R<sup>2</sup>* revela que o modelo exposto realizou 661 simulações corretas, das 708 simulações realizadas, representando um percentual de 93,4% de acertos, considerando, assim, como um bom resultado.

### 4.3 PARÁGRAFO DE ÊNFASE

#### 4.3.1 Estimação do modelo Logit para parágrafo de ênfase

O modelo *logit* também foi estimado considerando como variável explicativa, a existência ou não de parágrafo de ênfase. Os resultados seguem na tabela 11.

**Tabela 11 – Relação entre parágrafo de ênfase e as variáveis independentes**

Variável	Sinal esperado	Coefficiente	Exp(Coef.)	Estatística Z	Prob. (Z)
LC	-	-0,4036	0,6679	-5,9480	0,0000
VALOR	-	-0,0388	0,9620	-3,5031	0,0005
DIVLP	+	0,2000	1,2214	3,3848	0,0007
AUDIT	+	-0,4362	0,6465	-2,5642	0,0103
CONSTANTE		1,2652	3,5439	7,2264	0,0000
Prob(LR <i>stat</i> )		0,0000			
LR <i>statistic</i> (4 df)		74,7323			

Fonte: Elaboração própria.

Aqui se observa que os coeficientes de LC e VALOR são negativos, como fora esperado (conforme quadro 3), significando que, se o valor dessas variáveis aumentarem, a chance de ocorrência de parágrafo de ênfase (representada pelo Exp(Coef.)) diminui 0,67 e 0,96 vezes, quando analisadas isoladamente. O contrário ocorre com a variável DIVLP, significando que, se esta aumentar em um milhão de reais, a chance de ocorrência de parágrafo de ênfase aumenta 1,22 vezes ou 22%.

A interpretação da variável binária AUDIT indica que, se a empresa for auditada por uma *Big Four* (AUDIT = 1), diminui a chance de um parecer conter parágrafo de ênfase em 0,64 vezes, confirmando a relação prévia estabelecida na Tabela 6, onde se observa que as firmas não *Big Four* emitem mais esse tipo de parágrafo.

A probabilidade de uma empresa ter ênfase no parecer de suas demonstrações contábeis, no período analisado nesta pesquisa, pode ser estimada através da Equação 5:

$$P(ENF) = \frac{1}{1 + e^{-(-0,40 * LC - 0,04 * VALOR + 0,20 * DIVLP - 0,44 * AUDIT + 1,27)}} \quad (5)$$

#### 4.3.2 Testes de significância dos coeficientes e de capacidade de previsão do modelo para parágrafo de ênfase

Para verificar a significância estatística dos coeficientes, utilizaram-se três testes: a estatística Z, a LR *statistic* e o teste *Wald*. A estatística Prob. (Z) e a LR *statistic* (74,7) confirmam a significância estatística das variáveis apresentadas e do modelo. A estatística *Wald*, exibido na Tabela 12, confirma que as variáveis apresentam significância estatística, por meio da probabilidade dos dois testes estatísticos (*F-statistic* e *Chi-square*). Em outras palavras, pode-se dizer que cada coeficiente exerce efeito sobre a probabilidade de um parecer conter parágrafo de ênfase sendo diferentes de zero.

**Tabela 12 – Teste Wald entre parágrafo de ênfase e as variáveis independentes**

Teste estatístico	Valor	df	Probabilidade
<i>F-statistic</i>	13,30424	(5, 703)	0,0000
<i>Chi-square</i>	66,52120	5	0,0000

Fonte: Elaboração própria.

Após a verificação da significância estatística dos parâmetros, pretende-se avaliar a capacidade de previsão do modelo gerado, utilizando os testes: *Hosmer* e *Lemeshow* e *Count R<sup>2</sup>*. Observando a coluna H-L *value* e o seu total, observou-se que há diferenças significativas entre os valores preditos e os observados, logo, o modelo não representa a realidade de forma satisfatória, não sendo capaz de produzir estimativas e classificações confiáveis. A observação pode ser feita pela probabilidade do Qui-quadrado, pois apresenta apenas 0,28%, indicando, portanto, a rejeição da hipótese nula do teste a um nível de 5%.

O *Count R<sup>2</sup>* (razão entre o número de previsões corretas e o número total de observações, adotando o valor de 0,5 como referência) revela que o modelo exposto realizou 396 simulações corretas, representando um percentual de 55,9% de acertos, das 708 simulações realizadas, sendo este um resultado regular de ajustamento do modelo.

De forma ampla, não foi possível identificar um modelo confiável que possa prever a emissão de pareceres de auditoria com parágrafos de ênfase, com as variáveis utilizadas neste estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria possui um importante papel diante do mercado financeiro, expressando, por meio do parecer do auditor, sua opinião sobre a adequação em todos os aspectos relevantes da posição patrimonial e financeira das demonstrações contábeis da empresa auditada. Sobre o aspecto das empresas de auditoria, observou-se uma maior participação das empresas denominadas *Big Four*, fato este que também ocorre em outros mercados financeiros, de forma tal que é possível dizer que o mercado de trabalho de auditoria no Brasil se assemelha a outros mercados de capitais. Dentro do escopo desta pesquisa, verificou-se a predominância dos pareceres-padrão ou parecer sem ressalva, conforme exposto por Boynton, Johnson e Kell (2002), sendo que, em média, apenas 7,4% dos pareceres contêm ressalvas e 41,4% contêm parágrafos de ênfase.

Este estudo, apresenta evidência empírica de que existem efeitos significativos de variáveis contábeis e indicadores econômico-financeiros na emissão de pareceres de auditoria. As constatações mais significativas são as de que a probabilidade de obter um parecer de auditoria ressalvado está relacionada com o valor de mercado da empresa, o tamanho da firma de auditoria (se *Big Four* ou não), o volume de financiamento a curto prazo, o lucro bruto e a receita auferida pela entidade auditada. Observou-se que, quanto maior o valor de mercado da empresa, do lucro líquido e da receita auferida por uma entidade, menor a probabilidade de ocorrência de ressalva.

Os resultados são consistentes com outras pesquisas, evidenciando, por exemplo, que, quanto maior o valor de mercado da empresa, mais susceptível de encontrar melhores sistemas internos de controle financeiro e, portanto, menos chances de receber uma ressalva (SEGURA; MOLINA, 2001; BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2005).

Evidenciou-se, também, que a probabilidade de ocorrência de parecer de auditoria com ressalva é menor quando emitidas pelas *Big Four*, sendo necessário mais aprofundamento sobre o fato, pois a literatura ainda não conseguiu identificar ao certo esse fenômeno, não havendo consenso de que as *Big four* são efetivamente melhores do que as firmas não *Big Four*. Ao levar-se em conta que aquelas quatro empresas juntas têm, em média, 60% do mercado, fica mais intuitivo o entendimento dessa relação quando confrontado à quantidade de emissões de

pareceres ressalvados dentro das 708 observações. Enquanto as *Big Four* emitiram 13, as firmas não *Big Four* emitiram 33 pareceres com ressalva no período de 2006 a 2008.

Com relação à ocorrência de parágrafos de ênfase, entre as variáveis econômico-financeiras, apenas a liquidez corrente foi significativa. Entretanto, apesar de as demais variáveis apresentarem significância estatística, o modelo como um todo não representou nível confiável de ajustamento, indicando que os resultados advindos do mesmo não seriam aplicáveis à realidade do mercado. Isso eventualmente indica que pode haver outras variáveis que expliquem melhor a ocorrência de parágrafos de ênfase.

O modelo estimado para ressalva pode ser usado como uma ferramenta de controle de qualidade na fase final de revisão ou na análise sobre como as mudanças em variáveis específicas poderia acrescentar ou diminuir a probabilidade de ocorrência de um parecer ressalvado (KLEINMAN; ANANDARAJAN, 1999). Pesquisadores podem ser capazes de usar um modelo que prevê pareceres de auditoria para avaliar a extensão em que os mercados esperam uma parecer modificado (IRELAND, 2003).

Eventualmente, uma empresa que deseje adquirir outra pode avaliar a probabilidade desta última vir a receber um parecer com ressalva, dado que o conhecimento da probabilidade de ressalva que a empresa-alvo poderá receber, sendo uma informação útil na formação da potencial estratégia do adquirente na negociação.

De forma geral, os achados desta pesquisa podem ajudar aos usuários da informação para uma melhor avaliação e interpretação das evidências aqui destacadas. Esta pesquisa auxilia na explicação ou predição da emissão dos pareceres ressalvados ou com parágrafos de ênfase. A partir desses achados, os agentes econômicos podem utilizar a ferramenta para verificar se, na prática, dentro do seu cotidiano, realmente ocorre alguma relação entre as variáveis testadas e a emissão dos pareceres estudados.

Um ponto limitador e, porque não, impulsionador de um novo estudo, se dá pelo período de análise dos pareceres, dado que a legislação vigente ainda era anterior à Lei nº 11.638/07. Portanto, uma nova pesquisa comparando os resultados aqui reportados poderá ser realizada. Outras pesquisas podem contribuir e melhorar a ferramenta utilizada identificando outras variáveis que melhor expliquem a emissão do parecer de auditoria com ressalvas ou parágrafos de ênfase.

## REFERÊNCIAS

AL-THUNEIBAT, Ali A.; KHAMEES, Basheer A.; AL-FAYOUMI, Nedal A. The effect of qualified auditors' opinions on share prices: evidence from Jordan. **Managerial Auditing Journal**. v. 23, p. 84-101, 2008. DOI: 10.1108/02686900810838182.

ASSING, Ildefonso; ALBERTON, Luiz; AVILA, Renato V. O Atendimento às Normas na Reavaliação de Ativos Imobilizados e nos Pareceres Emitidos por Auditoria Independente: um Estudo Exploratório. In. ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2008. CD ROM.

BALLESTA, Juan P. S.; GARCÍA-MECA, Emma. Audit qualifications and corporate governance in Spanish listed firms. **Managerial Auditing Journal**. v. 20, n. 7, p. 725-738. 2005. DOI: 10.1108/02686900510611258

BATISTA, Cleibson G. et al. Impacto dos pareceres de auditoria na variação do retorno das ações preferenciais das empresas listadas na BOVESPA. In. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10, 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/163.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

BOVESPA. Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 27 ago. 2009.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. Tradução: José Evaristo do Santos. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2011.

CHOI, Sung K.; JETER, Debra C. The effect of qualified audit opinion on earnings response coefficients. **Journal of Accounting and Economics**. v. 15, n. 2/3, p. 229-247, 1992.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999**. Dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários, define os deveres e as responsabilidades dos administradores das entidades auditadas no relacionamento com os auditores independentes, e revoga as Instruções CVM nos. 216, de 29 de junho de 1994, e 275, de 12 de março de 1998. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/asp/cvmwww/atos/exiatio.asp?File=\inst\inst308.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 953, de 24 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a alteração no modelo de parecer referido no item 11.3.2.3 da NBC T 11 – normas de auditoria independente das demonstrações contábeis. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_953.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_953.doc)>. Acesso em: 1 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.155, de 23 de janeiro de 2009**. Aprova o Comunicado Técnico CT 02 que trata da emissão de Parecer dos Auditores Independentes face à edição da NBC T 19.18. Disponível em: <[www.cfc.org.br/uparq/Res\\_1155.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/Res_1155.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.279, de 8 de abril de 2010**. Altera a data de aplicação das NBC TAs, aprovadas pelas Resoluções CFC n. 1.201/09 a 1.238/09, e das NBC TRs, aprovadas pelas Resoluções CFC n. 1.274/10 e 1.275/10. Brasília: CFC, 2010. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1279.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1279.doc)>. Acesso em: 10 mar. 2011.

CUNHA, Paulo R.; BEUREN, Ilse .M.; PEREIRA, Elisângela. Análise dos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis de empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 4, p. 44-65, out.-dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/152/162>>. Acesso em: 25 out. 2010.

DOPUCH, Nicholas; HOLTHAUSEN, Robert W. ; LEFTWICH, Richard W. Abnormal stock returns associated with media disclosures of ‘subject to’ qualified audit opinions. **Journal of Accounting and Economics**. v. 8, p. 93-118, 1986.

\_\_\_\_\_. Predicting audit qualifications with financial and market variables. **Accounting Review**. v. LXII, n. 3, p. 431-453, 1987.

FARRUGIA, Konrad J.; BALDACCHINO, Peter J. Qualified audit opinions in Malta. **Managerial Auditing Journal**. v. 20, n. 8, p. 823-843. 2005. DOI: 10.1108/02686900510619674.

GRADILONE, Claudio. KPMG sobe um degrau: A aquisição da BDO no Brasil aumenta participação da empresa no mercado de auditoria de clientes médios. **Revista ISTO É**

**Dinheiro**. Ed. 704, Finanças, 1 abr. 2011. Disponível em: <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/53211\\_KPMG+SOBE+UM+DEGRAU](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/53211_KPMG+SOBE+UM+DEGRAU)>. Acesso em: 6 abr. 2011.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2006.

HOSMER, David W.; LEMESHOW, Stanley. **Applied Logistic Regression** - Wiley Series in Probability and Statistics. 2 ed. Editora John Wiley and Sons, 2000.

IRELAND, Jennifer C. An empirical investigation of determinants of audit reports in the UK. **Journal of Business Finance & Accounting**. v. 30, n. 7-8, p. 975-1015, 2003. DOI: 10.1111/1468-5957.05417.

JOHL, Shireenjit; JUBB, Christine A.; HOUGHTON, Keith A. Earnings management and the audit opinion: evidence from Malaysia. **Managerial Auditing Journal**. v. 22, n. 7, p. 688-715, 2007. DOI: 10.1108/02686900710772591.

KLEINMAN, Gary; ANANDARAJAN, Asokan. The usefulness of off-balance sheet variables as predictors of auditors' going concern opinions: an empirical analysis. **Managerial Auditing Journal**. v. 14, n. 6, p. 273-285, 1999. DOI: 10.1108/02686909910280190

LAITINEN, Erkki. K.; LAITINEN, Teija. Qualified audit reports in Finland: evidence from large companies. **The European Accounting Review**. v. 7, n. 4, p. 639-653, 1998. DOI: 10.1080/096381898336231

LONGO, Claudio G. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINEZ, Antonio L. Quando o conselho de administração e a auditoria evitam o gerenciamento de resultados? Evidências empíricas para empresas brasileiras. **RIC - Revista de Informação Contábil**, vl. 4, n. 1, p 76-93, jan.-mar. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/240/169>>. Acesso em: 11 mai. 2011.

PONTES, Laiz T. Efeitos da ressalva sobre o grau de conservadorismo Contábil: evidências empíricas de mudanças no grau de Conservadorismo no período pós-ressalva. . In. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/55.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2010.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Anderson C. dos. et al. Auditoria independente: um estudo dos pareceres emitidos sobre demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na Nyse. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, v. 5, n.4, p. 44-62, out./dez., 2009. doi:10.4270/ruc.2009430. Disponível em: <[www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)>. Acesso em: 24 ago. 2010. DOI:10.4270/ruc.2009430

SEGURA, Amparo S.; MOLINA, Guillermo S. El Informe de Auditoría y su relación con las características corporativas. **Revista Española de Financiación y Contabilidad**. v. XXX, n. 108, p. 349-392, abr.-jun. 2001. Disponível em: <<http://www.aeca.es/pub/refc/articulos.php?id=0156>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

SPATHIS, Charalambos, T. Audit Qualification, Firm Litigation, and Financial Information: an Empirical Analysis in Greece. **International Journal of Auditing**. v. 7, n. 1, p. 71-85, 2003. DOI: 10.1111/1099-1123.00006.

SUNDER, Shyam. **Theory of accounting and control**. Cincinnati: South-Western Publishing, 1997.